

# Revista Adventista

Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

## Importância dos escritos do espírito de profecia

Por A. V. Olson

Algumas pessoas desejariam fazer-nos acreditar que nem todos os profetas de Deus foram inspirados no mesmo grau. E não ficam por aqui, mas dizem que determinado profeta foi mais altamente inspirado em certas ocasiões do que noutras. Assim consideram algumas declarações desses servos de Deus como menos importantes do que outras.

Na Palavra de Deus não encontramos nada que justifique esta teoria de inspiração parcial e de graus diferentes. Nada nos Escritos Sagrados indica que os profetas tenham sido numa ocasião inspirados vinte e cinco, cinquenta ou setenta e cinco por cento, e noutra ocasião cem por cento.

Segundo a Bíblia, um profeta divinamente inspirado é aquele a quem Deus revela os seus segredos por visões e sonhos. «Se entre vós houver profeta», disse o Senhor a Moisés, «Eu, o Senhor, em visão a ele Me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele.» (Números 12:6). Uma mensagem divinamente inspirada é uma comunicação, oral ou escrita, feita por um profeta, sob a influência e a acção do Espírito Santo, a respeito do que lhe foi revelado por Deus em sonhos e visões.

As revelações feitas por Deus graças a Seus servos os profetas podem referir-se a coisas terrestres ou celestes; a coisas passadas, presentes ou futuras. Podem referir-se a coisas de menor importância aparente, ou a coisas de importância vital aos habitantes da terra. Mas quaisquer que sejam o carácter e a importância das revelações, todas elas são de Deus. Pedro assegura-nos «que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.» (II Pedro 1:20, 21.) Esses homens, escolhidos por Deus para comunicar ao Seu povo ou ao mundo luz e verdade, não po-

diam misturar as invenções do seu espírito com a revelação divina. Deus não lho permitia. O profeta que transmitisse mensagens de origem humana em nome de Deus não era reconhecido pelo Senhor como Seu profeta. Era considerado como falso profeta.

Ninguém pode com razão manter que todas as revelações proféticas sejam iguais em importância, sob todos os pontos de vista. A revelação feita pelo profeta Samuel ao jovem Saúl, a respeito das jumentas de seu pai, por importante que fôsse para Saúl, não tem para nós o mesmo valor, a mesma importância que a revelação feita por Moisés em Génesis sobre a origem do mundo e de tudo o que nêle se encontra. Para um mundo perdido no pecado, o livro de Rute não tem tanto valor como o Evangelho de S. João. Mas esta diferença de valor e de importância de revelações chegadas até nós não é devida a um grau diferente de inspiração divina, mas provém da natureza, do carácter e do alcance dessas revelações. Todas são de Deus, e «proveitosas para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça.»

O que acaba de ser escrito a respeito da inspiração dos profetas e de suas mensagens aplica-se não só aos profetas de outrora, mas também à fiel serva do Senhor que durante setenta longos anos exerceu o dom de profecia no seio da igreja do resíduo. Deus revelou-se à Irmã White por visões e sonhos. Confiou-lhe mensagens de luz e de verdade que deviam ser levadas ao conhecimento do Seu povo. Essas mensagens foram tão verdadeira e tão inteiramente inspiradas por Deus como o foram as enviadas por Elias, Daniel e João.

Não quere isto dizer que os escritos da Irmã White tenham a mesma importância no mundo que a Bíblia. Há uma diferença. Não uma diferença no grau de inspiração, mas no lugar que

(Conclue na pág. 7)

# O alvo da Igreja para 1942

Por R. GERBER

Este alvo é muito simples: basta à igreja voltar à sua origem, à sua razão de ser, ao objectivo de sua existência. A ordem dada por Jesus a Seus discípulos no momento de os deixar, continua sempre em vigor. «Portanto ide, ensinai tôdas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar tôdas as coisas que vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação do mundo». (Mat. 28: 19,20). As palavras dirigidas aos discípulos no momento da Ascensão de Cristo, nada perderam do seu valor: «Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em tôda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra». (Actos 1: 8).

Anunciar o Evangelho eterno «aos que habitam sobre a terra, e tôda a nação, e tribo e língua e povo» (Apoc. 14: 6), ser as testemunhas de Deus no mundo inteiro, eis a tarefa gloriosa à qual somos ainda e mais do que nunca chamados neste ano da graça 1942. Conformando-nos com êste plano, realizamos simplesmente o fim para què a igreja foi estabelecida.

«A igreja é o instrumento escolhido por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para o serviço, e sua missão é levar o Evangelho ao mundo. Desde o início tem sido o plano de Deus que pela Sua igreja, a Sua plenitude e a Sua suficiência sejam reflectidas no mundo. Os membros da igreja, aquêles a quem Êle chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, devem manifestar a Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo, e por ela será enfim posta em evidência, até aos dominios e principados nos lugares celestiais a última e plena manifestação do amor de Deus». (E. G. White, *The Acts of the Apostles*, pág. 9).

Estas palavras têm uma aplicação especial para a nossa Igreja: «Num sentido muito particular, os Adventistas do Sétimo Dia foram estabelecidos no mundo na qualidade de sentinelas e de porta-luzes. A êles foi confiado o cuidado de dirigir a última advertência a um mundo que vai perecer. A palavra de Deus projecta sobre êles uma luz maravilhosa. Uma obra da mais alta importância lhes foi confiada: proclamar as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos. Nenhuma obra pode ser comparada a essa, e nada deve fazer afastar a nossa atenção.

«As verdades que devemos proclamar ao mundo são as mais solenes que jamais foram confiadas a mortais. Nossa tarefa deve consistir em proclamar essas verdades. Urge que o mundo seja

advertido, e para isso o povo de Deus deve ser fiel ao seu mandato». (*Témoignages*, vol. A, pág. 162).

Está em jôgo a própria existência de nossa igreja. Se ela trabalhar gozará de uma boa saúde espiritual e será próspera. Se não executar a ordem do Senhor de evangelizar o mundo, enfraquecer-se-á e atrofiar-se-á.

Deus espera de todos os membros da igreja uma actividade ao Seu serviço. Êle confia uma tarefa a cada um dos Seus filhos. Um cristão sincero será inevitavelmente uma testemunha de Jesus Cristo.

«Entre a perfeição e o dom do Espírito Santo levanta-se uma cruz; o que mais nela vejo pregado com os sofrimentos de Jesus, o que nela vejo pregado com a nossa eterna condenação, é o meu pecado.

«Amado, amo por minha vez. Salvo, é-me impossível suportar a perdição dos outros homens. Urge que eu sirva o meu Redentor; urge que eu arranque ao mal, ao desespero, à desoluição final, aquêles por quem Jesus morreu e a quem me fêz amar.

«O Antigo Testamento, que predizia Cristo, mas que não o possuía, guarda fiel da verdade, conservava a verdade sem a espalhar. O Evangelho: Jesus vindo ao mundo, falando ao mundo, morrendo e ressuscitando pelo mundo, o Evangelho é missionário! Não posso, eu, o remido de Cristo e o discípulo do Evangelho, não posso guardar a verdade só para mim.

«Ide e anunciai a boa nova da salvação por tôda a terra.

«A expansão, eis o facto evangélico. Cristo é a vida; a expansão é a vida de Cristo. Por tôda a parte onde encontrardes um cristão, tereis um missionário. Se não estiver aí o missionário, é porque também não está o cristão». (A. de Casparin).

Oxalá sejamos, pela graça de Deus, verdadeiros cristãos durante êste novo ano; então seremos também missionários, porque o Senhor reserva um trabalho a cada um de Seus filhos. Sejamos ricos ou pobres, jovens ou velhos, sábios ou ignorantes, todos temos uma tarefa a cumprir no serviço de Nosso Senhor, somos Suas testemunhas.

«Todo o verdadeiro discípulo se torna um missionário, desde a sua entrada no reino de Deus. Aquêles que beberu das águas da vida torna-se êle mesmo uma fonte de vida. Desde que recebeu, começa a dar». (*Jesus-Christ*, pág. 94).

«Deus exige um serviço pessoal de cada um daqueles a quem confiou o conhecimento da ver-

dade para a nossa época. Nem todos podem dirigir-se ao estrangeiro na qualidade de missionários, mas cada um pode fazer um trabalho missionário na sua família e na sua vizinhança». (*Témoignages*, vol. A, pág. 173).

Que nos propomos fazer em 1942? Não iremos desempenhar, mais fielmente, cada um na parte que lhe compete, a tarefa que consiste em ganhar almas para o Senhor? Que este possa ser o nosso alvo supremo, o nosso pensamento de cada dia e de todos os instantes. Se nos unirmos todos na realização de tal programa, a obra fará progressos imensos durante este ano. Muitas almas serão ganhas para Cristo, o que apresentará a Sua gloriosa vinda.

Todos unidos nesta tarefa! Talvez não seja inútil sublinhar este espírito de colaboração. Nossos esforços muitas vezes têm sido independentes, sem coesão, e por consequência bastante estereis. Nenhum de nós pode realizar sozinho uma obra completa. Cada um deve trazer o concurso dos seus talentos, e então os esforços reunidos de todos permitirão realizar um trabalho útil, e acabá-o eficazmente.

Este espírito de colaboração deve manifestar-se em toda a actividade missionária da igreja. Deve existir entre os membros e os prégadores, e deve caracterizar o trabalho de todos, desde a Conferência Geral até aos membros de nossas igrejas. Um espírito de solidariedade deve animar todos os nossos esforços, e este princípio de auxílio mútuo realizará milagres no meio de nós. E assim o sucesso será um facto.

«Se os cristãos agissem de acôrdo, avançando como um só homem, sob a direcção de um só Poder, em vista da realização de um fim, abalariam o mundo». (*Testimonies*, vol. 9, pág. 221).

De resto, só quando os filhos de Deus trabalham neste espírito de colaboração é que podem estar certos do socorro do Alto.

«Os anjos agem de acôrdo. Uma ordem perfeita caracteriza todos os seus movimentos. Quanto mais nos aproximarmos da harmonia e da ordem que caracterizam os exércitos celestes, tanto mais felizes serão os esforços desses agentes celestes em nosso favor. Se não virmos a necessidade de agir de acôrdo, se agirmos sem ordem e sem disciplina, os anjos que estão perfeitamente organizados e que agem numa ordem perfeita, não poderão intervir com fruto em nosso favor. Têm de afastar-se com tristeza, porque não estão autorizados a abençoar a confusão, a desordem e a desorganização. Quem desejar a cooperação dos mensageiros celestes tem de pôr-se em uníssono com eles. Os que receberam a unção do alto trabalharão para o estabelecimento da ordem, da disciplina e da unidade de acção, e os anjos de Deus poderão cooperar com eles». (*Témoignages*, vol. II, pág. 267).

Cristo declarou: «Todo o reino dividido con-

tra si mesmo é devastado; e toda a cidade ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá». (Mat. 12:25). Estas palavras indicam claramente as consequências desastrosas que traz consigo a dispersão das forças. Não há terreno neutro, e não temos necessidade de nos opôr de uma maneira activa aos esforços missionários de nossos irmãos e irmãs para anular em certa medida os resultados esperados. Basta-nos permanecer descuidados e indiferentes em presença da tarefa a realizar para impedir o que as pessoas de boa vontade se esforçam por fazer. Quem não colabora de uma maneira activa dá na realidade o seu concurso ao inimigo. «Quem não é comigo é contra Mim; e quem comigo não ajunta espalha». (Mat. 12:30).

E' pois pela colaboração activa e entusiasta de todos que o objectivo da igreja poderá ser atingido durante este novo ano, objectivo esse que convida cada membro a unir seus esforços aos dos prégadores a-fim-de salvar almas. Se cada membro se esforçar por ganhar uma alma, e se todos trabalharem com harmonia para esse fim, podemos esperar resultados maravilhosos para a glória de Deus e para a conclusão rápida da Sua obra.

O apóstolo Paulo descreveu esta actividade harmoniosa no seio da Igreja servindo-se da imagem do corpo humano. (1 Cor. 12). Quando todos os membros e todos os órgãos colaboram normalmente, o corpo está em perfeita saúde; está doente quando, por uma razão ou outra, um membro ou um órgão não funciona normalmente, ou, noutros termos, cessa de colaborar. O mesmo sucede na igreja, o corpo de Cristo, de que somos os membros. Se todos colaborarmos alegre e activamente, o corpo inteiro goza de uma feliz prosperidade. Ora é o contrário o que se observa quando cessa a actividade de um ou mais membros. Mas a vontade de Deus é que «seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a Cabeça, Cristo. Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor». (Ef. 4:15-16).

Em resumo, o objectivo da igreja em 1942, é que realize ao máximo no mundo inteiro a sua missão que consiste em salvar almas. Consagramo-nos de novo a Deus no princípio deste ano em vista da realização deste programa, porque todos os nossos esforços seriam vão sem o socorro do Espírito Santo. E depois, assegurados da colaboração divina, unamo-nos todos como um só homem, prégadores, oficiais das igrejas, homens e mulheres que constituem o exército do Senhor, num esforço unânime e perseverante, a-fim-de conduzir milhares de almas a Jesus. Haverá alegria no céu, em nossos corações, assim como em nossas igrejas.

# Os ideais da Escola Sabatina

Por P. B. RIBEIRO

No início de um novo ano, é de máximo interesse para todos os fiéis membros da igreja adventista, trazer à memória os elevados ideais que Deus nos propõe. Êstes ideais podem resumir-se da seguinte forma: «Deus deseja que todo o homem, mulher e criança esteja pronto para a transladação quando Jesus vier».

Para atingir esta finalidade, a escola sabatina desempenha um papel importantíssimo. Quási nos é difícil conceber a idéia que possa haver um adventista convicto que prescindia da ajuda dêste departamento, para atingir a norma espiritual proposta a cada membro da igreja remanescente. Portanto todo o membro da igreja e todos aqueles que aspiram a sê-lo, devem fazer-se membros da escola sabatina.

Nosso lema deve ser: «Semelhantes a Jesus».

Existem quatro requisitos para que uma pessoa seja membro da escola sabatina, a saber:

1. Ter Bíblia.
2. Estudá-la com oração, diária e sistematicamente.
3. Tomar parte na recapitulação e estudo da lição da escola sabatina.
4. Cada semana tornar-se melhor conhecedor de Jesus e Sua mensagem.

Como poderemos alcançar o ideal de Deus sem preencher êstes requisitos?

Deus deseja iluminar o caminho de cada um dos Seus filhos com a brilhante luz da Sua palavra; portanto rejeitar essa luz equivale a pôr de parte o meio que nos leva a alcançar os mais altos ideais. Diz-nos o sábio Salomão: «Porque a vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.» Prov. 4:18.

«Tendes observado o romper do sol e a marcha gradual do dia no céu. Pouco a pouco a aurora aumenta até que o sol aparece; depois a luz aumenta de intensidade e fôrça até que o dia tenha alcançado a glória do pleno meio dia. Esta é uma bela ilustração do que Deus deseja fazer pelos Seus filhos tornando perfeita a sua experiência cristã.»

Permiti-me, prezados monitor e aluno da escola sabatina, que vos faça uma pergunta: Tendes vós feito um voto a Deus, no princípio dêste novo ano, de serdes um mais assiduo estudante das Sagradas Escrituras? Caso o tenhais feito, podereis ter a certeza que participareis da mesma experiência do salmista quando dizia: «Luz para os meus pés é a Tua palavra e lâmpada para o meu caminho». Sal. 119:105.

Agradecemos a Deus por esta Palavra inspi-

rada, pelo privilégio de a podermos estudar semana após semana, no seio da grande família adventista. Por ela somos habilitados a «renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas, e a viver neste presente século segundo a sobriedade, a justiça e a piedade, aguardando a bem-aventurada esperança e a manifestação da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.»

Considerando as cenas finais da nossa geração, o Apóstolo S. Paulo nos diz que «haverá tempos trabalhosos». Êsses tempos estão chegados. Nos versos que seguem esta declaração encontramos uma lista de males dos quais a principal característica é: «Tendo aparência de piedade mas negando a eficácia dela» II Timóteo 3:5.

Qual será o meio que produz a verdadeira piedade? «Tôda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que todo o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para tôda a boa obra». II Tim. 3:16,17.

Eis prezados irmãos e alunos da escola sabatina o elevado ideal que a vossa escola vos ajudará a alcançar, e negligenciar o seu auxílio é perder a verdadeira piedade, é andar à procura de «cisternas rotas que não podem reter as águas».

Descurar o estudo diário da Palavra de Deus, é abrir os diques da alma à onda corrutora do pecado e consentir nisso é pôr a nossa alma em perigo e à mercê dos ataques do inimigo. No Espírito de profecia lemos:

«Pessoa alguma, a não ser as que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último grande conflito.» *Conflito dos Séculos* pág. 594.

À medida que nos aproximamos do fim de tôdas as coisas, convém que nos lembremos das palavras de Jesus quando do Seu encontro com Satanás na hora da tentação: «Nem so de pão vive o homem mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus.» S. Mat. 4:4.

A vida do nosso Salvador é um testemunho da Sua união com a Palavra Santa. As Suas meditações constantes sobre o poder da Palavra, Sua comunhão com o Pai Celeste, revelam a fonte e o segrêdo da Sua fôrça e do Seu êxito no Seu ministério quotidiano.

As lições da escola sabatina dão-nos, sem dúvida alguma, a melhor ocasião e os melhores elementos para um estudo minucioso e sistemático da fonte de tôda a sabedoria. Todos temos

# Através do mundo Adventista

**Os nossos missionários** — Sabendo que os nossos irmãos e irmãs se interessam sempre pela sorte dos nossos missionários, temos muito prazer em comunicar-lhes, pelas colunas do nosso jornal de igreja, as notícias que recentemente nos chegaram de diversos campos.

Pelo Natal (1941) recebemos telegramas da Ilha Maurícia, de Madagascar e dos Camarões. Essas mensagens exprimem a gratidão dos nossos missionários pelo auxílio financeiro que receberam por meio da Divisão, e informam-nos que os nossos missionários se encontram de saúde e animados. Estamos certos de que vos alegrareis todos connosco por estas boas notícias. Verdadeiramente temos motivos para agradecer a Deus por ter assim protegido e abençoado os nossos queridos missionários nos países longínquos de além mar.

A maior parte dos nossos missionários têm mais que direito a férias na Europa. Alguns continuam nos seus lugares já dois anos a mais do que fôra previsto. Estamos longe de o esquecer. Muitas vezes estamos mesmo inquietos, porque sabemos quão prejudicial é para os Europeus o clima tropical. Mas as circunstâncias presentes devidas à guerra impedem, de há dois anos a esta parte, que os missionários possam gozar de licença.

Tudo o que pudemos fazer, em face das circunstâncias, foi autorizar os nossos missionários a tomarem longas férias de repouso nos seus próprios campos no local mais favorável para cada família respectivamente. Evidentemente, isso não pode substituir uma temporada passada na Europa. Mas cremos que esta medida trará algum alívio aos nossos bravos missionários.

Eu disse que só pudemos recomendar aos nossos missionários que tomassem férias nos seus respectivos campos. A declaração não é perfeitamente exacta. Porque podemos também orar por eles. Temo-lo

---

feito certamente a experiência, de nunca abrir o Santo Livro sem extrair alguma preciosa bênção para a nossa alma, algum auxílio para enfrentar os problemas cotidianos.

«Sêde metódicos no estudo das Escrituras em família. Negligenciai qualquer coisa de natureza temporal; renunciad toda costura desnecessária, e toda provisão dispensável à mesa mas assegurad-vos de que a alma seja alimentada com o pão da vida. É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus, de maneira alegre e social. Fazei da Bíblia seu próprio expositor, coligindo, relativamente a um dado assunto, tudo o que foi dito em tempos diferentes e sob variadas circunstâncias. Não seja vossa aula doméstica interrompida por causa de visitantes. Se chegarem durante o estudo, convidai-os a não tomarem parte. Mostrai que considerais mais importante obter conhecimentos da Palavra de Deus que assegurar lucros ou prazeres mundanos.»

*Testemunhos sobre a Escola Sabatina* pág. 11.

feito freqüentemente e com fervor. Estamos certos de que nossos irmãos e irmãs da Europa o têm feito também, Deus ouve todas estas orações. Continuemos a orar a Deus para que proteja ainda os nossos missionários, dando-lhes saúde e forças para os seus trabalhos, e muito sucesso em ganhar almas para o reino de Deus. Lembremo-nos de que a oração fervorosa do justo pode muito em seus efeitos. — *A. V. Olson.*

**Baptismos** — É sempre um prazer sabermos que homens e mulheres aceitaram Cristo e entraram na Sua Igreja pelo baptismo. Temos tido apenas relatórios parciais, que no entanto são suficientes para mostrarem que os esforços de evangelização têm sido coroados de êxito nas diversas partes do campo. De Madagascar relatam-nos duas cerimónias baptismaes. A primeira teve lugar em Majunga, onde o Ir. Edgar Villeneuve baptizou sete pessoas; a segunda reunia um grupo de cinco na aldeia de Andilaboby, perto de Ambatondrazaka, o distrito sede de governo. Pertencia a esse grupo o médico do governo para o distrito. É este o primeiro médico malgacho baptizado na ilha.

Um relatório da missão da Madeira fala-nos de uma cerimónia baptismal no Funchal. Essa igreja teve um aumento de vinte e dois membros pelo baptismo. Vinte e cinco candidatos estão inscritos na classe baptismal. São também relatados baptismos nos Açores e na Ilha de São Tomé. Doze pessoas foram baptizadas em Ponta Delgada, Açores, e a igreja de S. Tomé regista onze membros recebidos por baptismo. Sucesso semelhante se espera para breve na ilha do Fogo, Arquipélago de Cabo Verde. Umhas vinte pessoas assistem regularmente aos cultos de Sábado e a uma reunião nocturna durante a semana. Desde o regresso do Ir. A. Raposo a Portugal, o Ir. J. Esteves está cuidando deste grupo, enquanto prossegue o trabalho na sede da missão na Ilha Brava.

Um dos mais animadores relatórios últimos veio da Bélgica. O Pastor A. Roeland, presidente da Conferência Belga, escreve que teve lugar em Bruxelas uma cerimónia baptismal, com vinte e oito candidatos. Algumas das igrejas pertó da cidade tiveram uma parte neste sucesso. O Pastor Roeland acrescenta que semelhantes cerimónias se realizarão em breve noutras partes da Bélgica. Em Gent, por exemplo, o Pastor A. de Ligne tem uma classe baptismal de seis membros. As classes baptismaes são bem freqüentadas em tôdas as igrejas. — *W. R. Beach.*

**Obreiros leigos** — O Pastor A. H. Roth, da União Central Americana, fala-nos da seguinte maneira de dois obreiros leigos: «Um irmão leigo aqui na República do Salvador, por nome Lázaro Romero, ganhou dentro de pouco tempo vinte almas. Além disso, está realizando agora uma série de reuniões num lugar conhecido por San Vivente, e tem sete ou oito pessoas prontas para o baptismo. Este irmão nunca vai para os seus campos lavar o solo sem levar consigo alguma literatura e a sua Bíblia, porque por acaso qualquer pessoa pode encontrá-lo no campo e tem de estar preparado para aproveitar tôdas as oportunidades de testemunhar pela verdade. O Senhor está maravilhosamente abençoando este irmão. Outro irmão, Jorge Umana, está também tendo um suceso notável na pregação laica. Nada sabe

a respeito de métodos de conduzir as suas reuniões de uma maneira formal. Escolhe uma casa perto de alguma passagem movimentada e pede licença para cantar alguns hinos. Quando começa a cantar, o povo reúne-se e enche a casa. Muitas vezes a gente é tanta que não há espaço em casa, e tem de ficar fora a vê-lo e ouvi-lo cantar. Uma vez reunida a assistência, abre a sua Bíblia e apresenta uma bela mas simples narrativa da vinda de Jesus. Este irmão tem algumas pessoas preparando-se para o baptismo. Continua com os seus métodos simples de prègar e o Senhor certamente o abençoava.

**M. V. nas Filipinas** — A. M. Ragsdale, Secretário dos Missionários Voluntários da União das Filipinas, escreve: «Temos aproximadamente cinco mil membros Missionários Voluntários espalhados pelas ilhas. Há talvez mais três ou quatro mil a quem não conseguimos ainda escrever. Muitos destes jovens desempenham cargos de responsabilidade em igrejas e fazem a obra de evangelistas leigos. A maior parte dos colportores desta União são jovens e executam uma bela obra».

**A prègação de um folheto** — «Um dos nossos jovens de Malaga, Colúmbia, estava trabalhando numa povoação próxima. Levava consigo alguns folhetos. Um folheto sòbre o milénio caiu nas mãos de certo homem; leu o e aceitou a mensagem com toda a sua família. Emprestou depois o folheto ao seu irmão que também aceitou a mensagem com sua esposa. Até ao presente, 24 pessoas aceitaram a mensagem como resultado daquele folheto».

**Outro prègador mudo** — Interessante incidente é o que nos relatam da ilha de Nias, na costa de Sumatra. Há cerca de três anos, uma tímida irmã distribuiu alguns folhetos aos estivadores que, num dos portos de Sumatra, carregavam carvão. Um dos folhetos foi recebido por um estivador que não sabia ler, mas encontrou um amigo que lho leu. Mais tarde aquele estivador voltou para casa, na Ilha de Nias. Levou consigo o folheto, e amigos seus o leram também. Veio depois um colportor e vários aceitaram a verdade. O pastor H. Lwijnstra, director da Missão do Norte de Sumatra, refere que setenta pessoas foram baptizadas naquela ilha, havendo outros interessados. (*Revista Adventista*, brasileira).

**Um colportor desanimado** — O Ir. Teixeira, da União Norte-Brasileira estava muito desanimado ao cabo de duas semanas, pois só conseguira vender dois livros. Escrevera à família pedindo dinheiro para poder voltar para casa, mas antes de o dinheiro chegar, recebeu aviso para visitar um certo homem da cidade. Depois de investigar soube que se tratava nada menos que do Administrador. Receoso de que o Administrador justamente quisesse mandá-lo sair da cidade, sempre lá foi. E quando mostrou seus livros o Administrador disse: «Conheço êsses livros, e desejo comprar alguns para dar de presente a alguns dos meus amigos.» E comprou o seguinte: 19 «História Escolhidas» (Bíblia); 24 «Enfermidades Infecciosas»; 24 «Guia Materno»; 10 «Que conziharei hoje?». Um total de 585\$000 (ou seja, 877\$50). O Colportor Teixeira disse então: «Agora sei que o Senhor me chamou para colportar» Voltou a mandar o dinheiro que tinha perdido a sua família, e continua animado.

**Kapiti fiel até à morte** — O missionário L. G. Maxwell, do norte da Nova Zelândia, fala-nos de um indígena da ilha Emira, salvo pelo Senhor das garras poderosas do pecado para ser empregado nas

Suas mãos como instrumento dócil em favor da salvação de numerosas almas.

Kapiti, como pagão, era um feiticeiro da ilha de Emira; gabava-se de poder fazer parar um barco a vapor a 16 quilómetros no mar. Era um homem mergulhado no Satanismo com todos os horrores que lhe estão inerentes; mas quando o Evangelho penetrou na ilha, foi ganho à missão pelo poder do Espírito Santo.

Mais tarde, êsse homem tornou-se um dos mais piedosos dos nossos crentes. Trabalhei com êle na nossa escola missionária de Put-Put. De cada vez que chegava um rapaz, Kapiti tomava o recém-vindo sob a sua protecção. Orava com êle e contava-lhe como o Senhor o tinha auxiliado na sua própria experiência, e o que o Senhor fará por aquêles que colocam n'Ele a sua confiança. Kapiti era uma inspiração magnífica para os rapazes de Put-Put. Mas chegou o dia em que caiu doente, sem que nenhum poder humano pudesse socorrê-lo. Fizemos por êle tudo o que era possível, mas em vão.

Kapiti sabia que ia morrer, e fez ir todos os rapazes junto dêle. Num último esforço, pediu-lhes que não chorassem nem se lamentassem por causa dêle. Disse que outrora também êle fôra pagão, pecador; mas agora encontrara a senda que o conduzia ao reino de Deus pela fé em Jesus Cristo. «Não chcreis, disse êle, mas tende coragem e prossegui a tarefa; e se fordes fiéis, voltar-nos-emos a ver na terra restaurada.» Êste homem não tinha medo de morrer porque os seus olhos estavam constantemente fixos no Senhor.» — *W. R. Beach*.

**Baptismos em Espanha** — Acaba de chegar de Espanha uma notícia muito animadora. O Pastor I. Aguilar, superintendente da missão, escreve que se realizou há pouco em Madrid uma cerimónia baptismal que abriu os portas da igreja local a mais dezoito membros. Eram cinco homens e treze senhoras. Das homens, um é negociante, dois são professores e os outros dois estão fazendo estudos avançados.

Êste é um notável resultado. Mostra que debaixo das mais difíceis circunstâncias e no meio da dominante ruína espiritual uma determinação por levar àvante o Evangelho da graça de Cristo nunca deixa de obter sucesso. — *W. A. Beach*.

**Hospital Adventista de Songa** — Escreve o director dêste hospital: «Temos muito que fazer aqui em Songa; o nosso pequeno hospital de treze camas está sempre cheio. Como já provavelmente sabeis, temos aqui dado uma grande parte à cirurgia. Há pouco comecei também a fazer operações a cataratas, e sinto-me feliz em dizer que a maior parte delas foram bem sucedidas. Fiz onze dessas operações nos últimos três meses, e nove dos pacientes encontram-se perfeitamente restabelecidos. Tem havido também algumas operações de papeira ultimamente — creio que oito nos dois últimos meses — e todos os pacientes experimentaram completa cura. Êste ano podemos relatar 150 operações sem uma morte. O Senhor tem-nos abençoado abundantemente na nossa obra médica aqui. Já não há nenhum preconceito, e o povo vem até nós desde longas distâncias e depois de ter passado por vários outros hospitais. O governo mostra-se também muito favorável para conosco e dá-nos liberais privilégios, pelo que estamos muito gratos. Nossa colónia de leprosos está também repleta; leva apenas uma centena, mas há muito a fazer ainda por êles.

Ainda só baptizámos catorze leprosos na colónia. Todos assistem muito alegremente aos cultos. Há uma classe bíblica permanente todo o ano: de sorte que cada ano temos três ou quatro leprosos que aceitam a verdade e são baptizados.»

# Já não são dois...

Por W. R. Beach

«...Já não são dois, mas um...» São as palavras pronunciadas quando de uma bênção nupcial. Mas ao ouvi-las, muitos esposos não se dão conta, ou esquecem talvez, que se trata de uma fusão de almas que exige um esforço durante a vida inteira.

Esfôrço, é o têrmo. «O matrimónio, a vida em comum, escreveu alguém, faz descobrir um mundo completamente novo e esta descoberta é a mais importante que um ser humano pode fazer.»<sup>1</sup> O marido não tarda em verificar que a sua companheira é muito diferente d'êle. Encontrá-la-á sensível: sujeita a mudanças de humor, aos caprichos da tristeza e da alegria; e demasiado preocupada por considerações que a êle quasi terão passado despercebidas. Estará atenta a cada sinal de affecto, será sensível às atenções que se lhe testemunham como às que se deixam de prestar. «O coração da mulher é semelhante aos lagos das montanhas, que se iluminam com um raio de sol, mas que basta uma única nuvem para se assombream.»<sup>2</sup>

Haverá a acrescentar outras diferenças. A educação, as tradições de família, gostos particula-

res, hábitos tanto mais radicados quanto mais tardio foi o casamento, e mil outros factores desempenharão o seu papel.

— Em nossa casa nunca se teria feito isto, diz ela.

— Na casa de minha mãe, fazia-se sempre assim, repete êle.

E *ad infinitum*...

Trata-se, pois, desde os primeiros anos, e todos os dias, de se adaptarem. Trata-se de criar um novo lar. Com effeito, não é necessário procurar fazer a todo o custo uma reprodução do circulo familiar onde os esposos foram criados. Seria caminhar para um fiasco. Pelo contrário, que cada um compreenda o outro, sem omitir essas diferenças essenciaes que tendem a separar, e se esforcem por operar uma fusão dos dois seres, «fundir dois temas musicais numa única e mesma frase harmoniosa», — realizar, em suma, êsse entendimento entre marido e mulher que se preste à formação de um lar adaptado às suas necessidades e às suas possibilidades.

\*

Para esta obra de união é indispensável o verdadeiro amor. Não o amor que cantam os

<sup>1</sup> Kierkegaard.

<sup>2</sup> Glarus (Marcel Bourquin).

## Importância dos escritos do espirito de profecia

(Conclusão da pág. 1)

ocupam. A Bíblia é o fundamento sobre o qual a Igreja foi erigida. É o protótipo segundo o qual toda a mensagem profética deve ser medida. «A Lei e ao Testemunho! se elles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.» (Isaías 8:20). Os escritos do Espirito de Profecia foram-nos dados para chamar a nossa atenção para a Bíblia, para nos auxiliar a melhor compreender a poderosa mensagem do Livro Santo, e para nos auxiliar a observar os seus mandamentos. A teoria dos graus de inspiração é, segundo cremos, uma cilada do diabo. Êle desejaria fazer-nos acreditar que certas mensagens enviadas pela Irmã White, ou por um ou outro dos profetas biblicos, são em grande parte de origem humana, e que não somos obrigados a prestar-lhes atenção. Acautelemo-nos contra tais ensinios.

Na Sua sabedoria infinita e grande bondade, Deus deu-nos, por meio da Bíblia e dos escritos do Espirito de profecia, uma riqueza de revelações cheias de luz e de verdade, para nos guiar através das trevas espessas e cada vez maiores dos últimos dias da história do mundo. Que Deus nos auxilie a marchar nesta luz até ao fim!

## Dez motivos porque são necessários colportores

Por W. A. HIGGINS

1. É um trabalho ordenado por Deus. Não há trabalho mais nobre. «O colportor temente a Deus e amante da verdade deve ser respeitado.» C. E. p. 15.
2. «Se não fôsse pelos esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a mensagem.» C. E. p. 5.
3. A obra do colportor fortalece os esforços do ministro C. E. 8.
4. O colportor vai onde o prêzador vivo não pode ir.
5. É o mais económico meio de levar a mensagem.
6. As páginas repletas de verdade continuarão a falar onde após a perseguição o ministro é reduzido ao silêncio.
7. Oferece a mais desejável forma de experiência cristã àqueles que nela se empenham — experiência cada vez mais necessária.
7. Os corações estão despertados com os acontecimentos mundiais. Muitos anseiam o auxilio que e nossa literatura oferece. Estamos numa áurea oportunidade.
9. É uma obra que se mantém a si mesma. Ao mesmo tempo que espalha a verdade, garante a subsistência.
10. É prometido o auxilio divino àqueles que de tado o coração se empenham nesta obra. C. E. p. 9.

poetas, o amor que se traduz por declarações inflamadas e abraços apaixonados. Êste amor geralmente pouco dura. Mas há o amor de que se vive todos os dias, que é a vida. Esse não passa. Esse amor «consiste no dom e no esquecimento de si mesmo. É mais pacífico, não procura grandes palavras, mas aceita o sacrifício de suas comodidades, de seus gostos, de certos hábitos. Inspira-se no Evangelho e aprende cada dia a renúncia a si próprio.»<sup>1</sup>

Certamente que o espírito de sacrifício, de renúncia, encontra-se na própria base do verdadeiro amor. A mulher deve deixar tudo para seguir seu marido. Tudo. Não só a família, e por vezes a pátria, mas muito freqüentemente o seu próprio mundo exterior, onde até então sua vida se tinha desenvolvido. Ela deve adaptar-se a uma vida nova, a um meio novo. Frequentemente tem de aceitar uma existência mais simples, um trabalho mais pesado. Renunciará talvez a antigas relações e criar novas. Se consentir nisso alegremente, obedecendo ao seu sentido inato de adaptação, escolheu a melhor parte. Esses sacrifícios livremente aceitos imporão o respeito e o reconhecimento.

Mas o espírito de renúncia não deve ser unilateral. Não deve ser só a mulher a fazer sacrifícios. Só uma deformação terrível do matrimônio o poderia exigir. Mas esta deformação existe.

«Há no matrimônio muçulmano, tal como é celebrado na Argélia, um costume impressionante. A cabeleireira avança para o jovem casal e derrama água de jasmim nas duas mãos unidas da noiva; o noivo abaixa-se e bebe essa água; a cabeleireira procede da mesma maneira com êle, mas então a noiva prepara-se para beber nas mãos do marido, mas êste abre as mãos e o líquido entorna-se.»<sup>2</sup>

Costume atroz, direis talvez. E tendes razão, porque estabelece como princípio que a mulher deve fazer a felicidade do seu marido, mas que por sua vez ela não tem direito à felicidade. Se êste símbolo porém existe entre os muçulmanos, a realidade encontra-se também entre os cristãos...

Segundo a exortação do apóstolo: «Irmãos, estas coisas não deviam existir.» Os esposos devem partilhar os sacrifícios. E' preciso que a mulher ame o seu marido, por si mesmo, para que êle seja feliz. E a mesma obrigação repousa sobre o marido, que deve desejar acima de tudo a felicidade de sua companheira. Eis o segredo do amor verdadeiro, do amor duradouro.

\*

Diz-se com razão: «Há uma coisa que não nos é natural, o reconhecimento.»

Se o reconhecimento desaparece das relações entre esposos, anuncia-se um período difícil. Nada entristece mais do que a ingratidão. Assim sucede no lar, mais do que em qualquer outra parte, porque nêle a dívida de gratidão mútua é imensa. Estende-se a todos os aspectos da vida. Convém pois fazer por vezes o balanço de todos os seus benefícios e vantagens e exprimir o reconhecimento por uma palavra amável, uma atenção delicada. Há sem dúvida momentos em que vem a propósito um presente inesperado.

Há maridos que não têm atenções com a sua companheira. Em sumã, a noção representada pela palavra «companheira» não aflora ao seu espírito. São déspotas e exigem de sua mulher uma submissão absoluta. Ela não está em casa senão para servir, para cumprir a vontade do dono. Fica prisioneira do lar, unicamente ocupada com as pequenas tarefas domésticas. Não tem o direito de se interessar, bem entendido, com questões de importância. Pouco a pouco empobrece e estiola-se, até que passe a ser um autêntico zero...

Trata-se, confesso, de um caso extremo. Mas há ainda outro. O da mulher ciumenta, que pretende dominar e «possuir» seu marido. Em tais condições, a mulher prejudica o interesse superior do lar, e portanto o seu próprio interesse primordial. O chefe da casa, se é que em tais circunstâncias se pode falar de «chefe», não pode firmar-se, e desenvolve-se uma situação tão ineficaz como ridícula. O matrimônio torna-se um obstáculo ao desenvolvimento da personalidade e da verdadeira vocação do homem, como aliás da mulher. Ao passo que se se usar de «atenções recíprocas», se cada um quiser permitir ao outro que se expanda livremente, naturalmente, no quadro e no sentido próprios do matrimônio, consuma-se a fusão indispensável e estabelece-se um verdadeiro lar.

\*

Desejaria apresentar um terceiro pensamento para vossa meditação por ocasião do dia do Lar em 1942.

Um escritor conta a história de dois jovens esposos que fizeram um casamento de amor. Sua vida decorre suavemente numa casa de campo no meio de uma natureza encantadora. Mas nesta existência não há senão um fim. Os esposos não vivem senão para si mesmos. Não se ocupam nem dos que os rodeiam, nem do próximo em necessidade, nem de ninguém. Não pensam senão na sua própria felicidade. Seus serões passam-se num coração a coração silencioso, ocioso. Pedro, olhando para sua mulher que vai manejando lentamente a agulha, pergunta a si mesmo: «Amar-me-á ela verdadeiramente?» E Alice por sua vez pensa: «Amar-me-á êle ainda?» Sentem-se sós, terrivelmente sós, e in-

<sup>1</sup> Glarus.

<sup>2</sup> Montherlant.

dagam com desconfiança, com melancolia, com angústia: para quê? Esse lar termina por uma tragédia.

Uma existência sem objectivo, mesmo partilhada por dois, não pode conduzir à felicidade, nem ao sucesso. «A experiência mostra-nos, escreve Saint-Exupéry, que amar, não é olhar um para o outro, mas olhar ambos na mesma direcção.»

Não há esposos verdadeiramente unidos senão quando olham ambos para um mesmo alvo. E poderia acrescentar-se: para o bom alvo. Um lar deve estar orientado para o serviço. Deve ser uma luz acesa para iluminar os outros, um fogo junto do qual os outros possam aquecer. Eis o que o pastor Pedro Juillard escreveu a este respeito:

«Ninguém vive para si mesmo, diz a Escritura, e o fim do matrimónio não é o amor, mas o serviço. Há neste mundo muitas dissonâncias, an-

gústias, solidões, para que os esposos cristãos se encerrem numa felicidade egoísta. Juntos, seus corações abrir-se-ão às indignações vigorosas, aos entusiasmos libertadores, aos movimentos de compaixão. Juntos, pôr-se-ão ao serviço dos outros, abrirão seu lar aos solitários, irão para os deserdados. Neste serviço comum, realizam seu mútuo destino. Lutando juntos para a salvação dos outros, sofrendo-se pelos filhos que desejam melhores do que eles próprios, selarão seu amor para a eternidade.»

Fala-se muito nestes tempos de lares que «não vão bem», que «vão mal». Não será por estar obscurecido o verdadeiro amor, o sentido das atenções recíprocas, e por se ter perdido de vista o verdadeiro objectivo da vida? Incontestavelmente. E quando é esse o caso, Deus está ausente do lar.

E sem Deus...

## O R Á D I O

Por C. B. Haynes

Já lá vai o tempo em que para ver o espectáculo, ouvir os cantores, assistir a uma comédia, e ouvir a última piada (se era disso que gostáveis), tínheis de ir aonde essas coisas se passavam.

Não é, porém, assim hoje. Não necessitais de vos levantar da vossa cadeira. Essas coisas vêm até vós. Mas o problema é como evitar que elas venham até vós.

Uma grande descoberta — o rádio; faz autênticas maravilhas.

Pode poupar à vossa mente todo o trabalho e canseira, se o quiserdes, pois está disposto de maneira a pensar por vós durante todas as horas em que estais acordado. Basta-vos pôr o aparelho a funcionar quando vos levantais pela manhã, e evitará que penseis noutra coisa enquanto estiverdes junto. Não necessitais de pensar por vós mesmo depois disso.

Não desejo ser mal compreendido como condenando o rádio. Há nêle um mundo de bem, assim como um mundo de mal. Depende da maneira como o usais. O que advogo é que deve ser usado inteligentemente — ser feito um meio para o avanço do propósito de nossas vidas cristãs, e não para o prejuízo dêsse mesmo propósito.

### Uma maldição ou uma bênção

Pode tornar-se uma maldição ou uma bênção, consoante seja êle que nos domine a nós ou nós

a êle. E' uma maldição em muitos lares adventistas. Não precisa de o ser; mas é. Há adventistas que têm princípios positivos a respeito de leituras, espectáculos, divertimentos, prazeres e educação, e que parecem não os ter a respeito do uso do rádio. Protegemos os nossos lares de todas as maneiras conhecidas contra o sofrimento físico, a doença, o desconforto, e ao proprio coração da família deixamos uma porta aberta de par em par, pela qual pode entrar o mundo com toda a sua loucura, seus enganos, suas ciladas, seu veneno mental e espiritual.

Nossos rádios necessitam de ser controlados. Não são êles que se controlam a si mesmos. Somos nós que os temos de controlar. E temos de o fazer, sem dúvida, de acôrdo com os princípios fundamentais que escolhemos como princípios directores de nossas vidas.

Somos cristãos. Nossos rádios, por conseguinte, devem contribuir para a edificação de nossos caracteres cristãos, e não para os corromper ou destruir. Escolhemos nossa matéria de leitura, nossos livros, revistas, artigos, jornais, considerando que o que lemos deve aproveitar-nos mental, moral, espiritualmente. Rejeitamos as leituras que podem prejudicar nossa experiência cristã, poluir nosso pensamento, fazer perder o nosso tempo, amesquinhar nossos ideais, destruir nossa fé, enfraquecer nosso intelecto.

Escolhemos nossa comida e bebida, conside-

rando que o que comemos e bebemos deve alimentar nossos corpos, fortalecer os ossos e os músculos, ministrar saúde e vigor, prover sangue puro, e resistência à doença. Rejeitamos as comidas e bebidas que sejam meros estimulantes, porque estragam o sangue, diminuem ou aniquilam a resistência à doença, e são insalubres e impuros.

Escolhemos nossas recreações e divertimentos considerando que devem servir para a formação do nosso carácter, devem elevar, fortalecer, melhorar e nutrir as faculdades mentais e físicas. Rejeitamos recreações e divertimentos que apenas sirvam para gastar tempo, que façam abaixar os altos ideais, que encham a nossa mente de imaginações fantasiosas, que exerçam uma influência deprimente.

Pois com certeza também devemos ter princípios semelhantes a respeito do rádio. Há necessidade, absoluta necessidade, de discriminação. E esta discriminação deve ser inspirada pelos mesmos princípios que nos orientam a fazer as outras escolhas. Nossos rádios devem ser usados para glória de Deus e edificação do carácter cristão. Se não puderem ser usados desta maneira, não os devemos usar.

### Aprender a discriminar

Pelas ondas aéreas são-nos trazidas muitas coisas úteis, edificantes, fontes de informação e de luz, coisas enfim verdadeiramente valiosas. E há outras que são degradantes, sem valor, asquerosas, sombrias, falsas e positivamente prejudiciais.

Se conheceis a diferença entre o bem e o mal, o justo e o injusto, a luz e as trevas, o nobre e o ignóbil, o alto e o baixo, o puro e o impuro, o verdadeiro e o falso, o limpo e o sujo, o amável e o asqueroso, o sadio e o nocivo, e tendes uma mente renovada pelo Espírito de Deus de maneira que ame o bem e aborreça o mal, estais completamente equipados para controlar o vosso rádio — contanto que também tenhais um polegar e um indicador que funcionem vigorosamente. Não necessitais de mais nada.

Se não conheceis, porém, a diferença entre o bem e o mal, e não formais um conceito do que está bem e do que está mal, então todos o conhecerão — pelo vosso rádio. O vosso rádio, mais do que recebe, emite sobre as ondas do ar. Emite-vos a Vós.

O vosso rádio apresenta o que desejais que apresente. Envia-vos o que realmente sois. Por outras palavras, se o vosso rádio não pode encontrar em parte alguma dos infinitos domínios do ar aquilo de que vós necessitais, então êle tem um botão pelo qual pode ficar reduzido ao silêncio. Sois vós quem decide o que êle vos apresentará quando está funcionando.

Ao considerarmos o assunto dos princípios que devem orientar o cristão no uso do seu rádio, não posso deixar de lembrar-vos o facto essencial de uma verdadeira conversão. Se um adventista é um cristão apenas de nome, sem ter experimentado uma genuína regeneração ou mudança de natureza, usará nessa conformidade o seu rádio, procurando aquilo que êle *precisa*, aquilo que a sua não regenerada natureza *deseja*, o que está de acôrdo com a mente da carne e que fortalece a natureza velha.

### Um cristão nascido de novo

Mas se realmente é um cristão nascido de novo, mais com a mente do Espírito do que com a mente da carne, isso aparecerá no uso do seu rádio. Usá-lo-á então para procurar aquilo que o *novo* homem precisa, o que é sadio, e que alimenta a *nova* vida em Cristo.

A vida verdadeiramente cristã tem a sua fonte e poder numa fé que o une a Jesus Cristo. Procede da fé; é um fruto da fé; seu produto é fé. Na fé tem a sua origem, seu curso, seu fim. Nela tudo o que não é de fé, é pecado.

A verdadeira vida cristã deve, negativamente, suprimir as concupiscências e obras da carne. Somos instruídos a não ter «cuidado da carne em suas concupiscências». A carne, o mal, a natureza caída do homem, subjacente mesmo depois da conversão, traz constantemente concupiscências ou maus desejos. Escreve a propósito o apóstolo Paulo:

«A carne cobiça contra o Espírito e o Espírito contra a carne; e êstes opõem-se um ao outro: para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei porque as obras da carne são manifestas. as quais são: Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, invejas, homicídios, bebedices, glotonerias e coisas semelhantes a estas, acêrca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus». Gal. 5:17-21.

Tudo o que estimule estas concupiscências, êstes desejos carnis, deve ser suprimido. Ao sentirmos qualquer coisa, quer no rádio ou não, que tenha uma tendência para fazer êstes desejos carnis afirmar-se em nós, suprimamo-lo pelo poder conquistador de Cristo que habita em nós.

A verdadeira vida cristã consiste em combater ao máximo tudo o que seja mau tanto dentro como em volta de nós e procurar apropriar-nos da perfeição, justiça, virtudes e própria vida do Senhor Jesus Cristo.

Paulo descreve assim as obras do Espírito: «O fruto do Espírito é: caridade, gôzo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, man-

## LENDO O ESPÍRITO DE PROFECIA

# O Porte na Casa de Deus

Por E. G. White

(Testemunhos para a Igreja Trad. bras. pág 99)

Para a alma crente e humilde a casa de Deus na terra é como que a porta do céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo, para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida.

Da santidade atribuída ao santuário terrestre os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor se propõe encontrar-se com o Seu povo. Nota-se em geral uma mudança, não para melhor mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, estão quasi perdendo sua influência sobre o nosso espírito e nosso coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário, ao qual ia para adorar a Deus, quasi que deixou de existir completamente. Entretanto Deus mesmo deu as instruções para o Seu culto, elevando este acima de tudo quanto é terreno.

A casa representa o santuário da família; o aposento ou a floresta o lugar recôndito próprio para o culto individual; mas a igreja é o santuário da Congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, ao lugar e à maneira do culto... Nada do que é sagrado, nada do que está ligado ao culto de Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença. Para que os ho-

sidão, temperança. Contra estas coisas não há lei». Gal. 5: 22,23.

O duplo processo da vida cristã, de expulsar o que é mau e de admitir o que é bom, é vividamente descrito por Paulo, quando escreve:

«Que quanto ao trato passado vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso sentido; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade». Ef. 4:22-24.

Tudo, pois, o que o rádio nos traga que seja compatível com a vida de Cristo em nós, é permitível. Tudo o que contribua para fortalecer a vida da carne, estimular a natureza caída, tudo o que seja contrário aos ideais e princípios de Jesus Cristo na nossa vida, deve ser pôsto de parte.

mens possam verdadeiramente glorificar a Deus importa que nas suas associações de idéias façam distinção entre o que é sagrado e o que é profano. Pessoas que ocupam seus pensamentos com coisas sagradas, terão acêrca delas vistas elevadas e aspirações nobres. Felizes aqueles que possuem um santuário, luxuoso ou modesto, seja no meio de uma cidade ou entre as cavernas das montanhas, no seu aposento privado ou nalgum deserto. Se fôr esse o melhor lugar que lhes é dado arranjar para esse fim, Deus o santificará pela sua presença e será santidade ao Senhor dos exércitos.

Quando os crentes penetram na casa de culto devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente os seus lugares. Se houver na sala uma estufa, não convêm agrupar-se em torno dela numa atitude indolente e de abandono. Conversas vulgares, cochichos e risos, não devem ser permitidos na casa de Deus, nem antes nem depois do culto. Uma reverência ardente e profunda devia caracterizar todos os crentes.

Se faltam ainda alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à devoção e à meditação, elevando seus corações em oração a Deus para que o culto se torne numa bênção especial para eles, operando a convicção e a conversão em outras almas. Deviam lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros dos céus. Perdemos geralmente muito da suave comunhão como Deus pela nossa falta de sossego e por nos não darmos à reflexão e à oração. O estado espiritual da alma necessita muitas vezes de ser passado em revista e o espírito e o coração precisam ser elevados para o Sol da Justiça. Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, o seu silêncio redundaria num testemunho eloqüente. Os cochichos, os risos, e as conversas, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, não deveriam ser sancionados na casa em que Deus é adorado. Cumpre preparar o espírito para ouvir a palavra de Deus para que esta possa exercer impressão e influir sobre a alma.

O ministro deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir instantemente a assistência de Deus. Que impressão não fará isto! Um santo temor se apoderará de toda a congregação. Seu ministro

ali está comunicando-se com Deus, encomendando-se a Ele antes de ousar apresentar-se diante dela. Uma profunda solenidade invade tudo e a todos, e os anjos de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve de cabeça inclinada associar-se ao prêgador na oração, e suplicar a Deus que abençoe a reunião pela Sua presença, imprimindo virtude à palavra ministrada por lábios humanos. Ao ser aberta a reunião com oração cada qual deve ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude indiferente dos crentes na casa de Deus é um dos motivos porque o ministério não acusa maiores resultados. A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa uma das instrumentalidades de Deus na conversão de almas. Todo o serviço devia ser efectuado com solenidade e reverência, como se fôra feito na presença pessoal de Deus mesmo.

Quando a palavra é exposta, deveis lembrar-vos, irmãos, de que é a voz de Deus que vos está falando por meio do Seu servo. Escutai com atenção. Não dormiteis nessa hora; porque assim fazendo é possível escaparem-vos nesse momento justamente as palavras que mais necessitais ouvir — as palavras que, atendidas, vos livrariam de enveredar por algum caminho errado. Satanás e seus anjos estão activos criando uma espécie de paralisia dos sentidos de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões, ou, se forem ouvidas, não terem efeito sobre o coração, transformando a vida. As vezes é uma criança que desvia de tal modo a atenção dos ouvintes que a semente não cai em terreno fértil para produzir fruto. Outras, são os jovens que revelam tão pouco respeito pela casa de Deus, que se entretêm a conversar durante a prêgação. Se êstes pudessem perceber os anjos que os estão observando e notando o seu procedimento, corariam de pejo e se aborreceriam a si próprios. Deus quer ouvintes

atentos. Foi enquanto o chefe da família estava dormindo que o inimigo aproveitou de semear a sizânia.

Ao ser pronunciada a bênção, todos deviam conservar-se quietos, como tendo ficar privados da paz de Cristo. Saíam então todos sem se atropelarem e evitando falar em voz alta, portando-se como na presença de Deus e lembrando-se de que Seus olhos repousam sobre todos. Ninguém deve deter-se nos corredores e vestibulos impedindo a passagem aos outros que buscam as saídas. Os arredores imediatos da casa de oração deviam caracterizar-se por uma grave solenidade, evitando os crentes o fazer dêles um lugar de encontro com os amigos a fim de trocarem frases banais ou tratarem de seus negócios. Tais coisas não convêm na casa de Deus. Deus e os anjos têm sido desonrados pela maneira irreverente com que os crentes se portam nalgumas igrejas, acordando os ecos com suas gargalhadas e o estrépito feito com os pés.

Pais, exaltai o padrão do cristianismo no espirito de vossos filhos; ajudai-lhes a entretecer a pessoa de Jesus nas suas experiências de cada dia; ensinai-lhes a observar o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como êstes: «Deus está aqui; esta é a Sua casa. Devo alimentar-me por pensamentos puros e guiar-me por móveis santos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano; porque estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem ter com o Seu povo. O Altíssimo que habita nas alturas tem suas vistas postas em mim, esquadrinhando o meu coração e lendo os pensamentos e actos secretos do meu coração e da minha vida.»

Irmãos, não seria bom meditardes um pouco sobre este assunto, reparando na maneira pouco vos conduzis na casa de Deus e nos esforços que estais envidando pelo exemplo e pelo preceito a fim de cultivar em vossos filhos a verdadeira reverência?

### DATAS ESPECIAIS PARA 1942

Dia do Lar . . . . .	7 de Fevereiro
Semana dos Missionários Voluntários . . . . .	14-21 de Março
Grande Semana . . . . .	11-18 de Abril
Semana de Sacrificio . . . . .	30 de Maio a 6 de Junho
Campanha do Outono . . . . .	4 de Julho
Dia da Educação . . . . .	15 de Agosto
Dia da Escola Sabatina . . . . .	19 de Setembro
Dia das Publicações . . . . .	7 de Novembro
Semana da Oração . . . . .	5-12 de Dezembro

# NOTÍCIAS DO CAMPO

**S. Tomé** — Em carta de Novembro, depois de ter referido o seu «baptismo das febres», o missionário Ir. José Grave acrescenta: «Depois disso, elas já tentaram atacar-me mais vezes, mas eu tenho-me defendido combatendo-as. Agora estou melhor e minha mulher continua ótima, graças a Deus. Continuamos animados com o nosso trabalho. A assistência às reuniões é razoável, e seria muito maior se tivéssemos uma máquina de projecções, pois a imagem torna-se muito mais compreensível do que a palavra ouvida sobretudo para quem não conhece bem a nossa língua. Alguns brancos estão vindo às reuniões, e outros já me prometeram vir, também. Tenho insistido com alguns, e veem vindo. A minha mulher tem dez crianças à volta de si, e temos outros tantos adultos, à noite.»

Em 11 de Dezembro, escreve: «Hoje mesmo efectuámos uma festazinha dedicada às crianças, durante a qual distribuímos roupas a 31 crianças, e contemplámos muitos irmãos dos mais necessitados. Os outros esperavam também, mas tive que lhes explicar que desta vez não era possível, mas que seriam atendidos noutra ocasião. Tudo correu bem, graças a Deus. Durante muito tempo andámos a preparar cerca de vinte crianças para apresentarem um programzinho agradável, e conseguimos mais do que se esperava delas. Andaram muito bem, todas, tanto nos hinos como nos recitativos e outros papéis. Os catequistas e outros irmãos arranjaram muitas flores e ramos de palmeiras, e a igreja ficou lindamente ornamentada. Tivemos a casa cheia, sendo preciso colocar mais bancos, para os que estavam sem lugar.»

**Brava. Cabo Verde** — De duas cartas há pouco recebidas, e escritas pelo missionário Ir. João Esteves, respigamos as seguintes linhas: «Quanto ao nosso trabalho tudo vai bem. Há bastante interesse especialmente entre a juventude. Formámos uma classe nocturna onde estamos ensinando Bíblia e algumas disciplinas do 2.º grau e temos 24 alunos, alguns deles, a maior parte mesmo, de 24 anos de idade. Estou muito contente e espero um dia vir a colher muitos frutos. Pena é que noutros lugares estejam a chamar por mim e eu lá não possa ir agora. No Fogo há grande interesse e tenho grande vontade de visitar aquela igreja mas também me custa deixar esta onde o trabalho está sendo tão produtivo.

«Todos os irmãos estão em grande necessidade devido à falta de chuvas. Lançaram a semente à terra e agora nem isso colhem, pois o milho nasceu mas como faltaram as chuvas está tudo a secar. Este povo está apertando a cabeça sem saber o que há-de fazer, pois o que se espera é muitas mortes com fome, pior ainda do que no Fogo o ano passado. Durante o mês que eu estive na Praia minha mulher não comeu pão. Eu quis comprar lá, mas não foi possível por não haver farinha e devo dizer que mais dois meses se passaram sem que conseguíssemos arranjar alguma. Assim continuamos sem pão não sei até quando. Tudo está a acabar e não há onde ir comprar...»

«O Ir. Gregório, que veio a Cabo Verde numa campanha de colportagem, está entre nós tendo já acabado o seu trabalho nesta ilha, e graças a Deus foi muito abençoado. Continua muito animado e cheio de coragem.»

**Açores** — Também de duas cartas, do Ir. Manuel Lourinho, copiamos algumas linhas. Além de nos

dizer que se encontra de saúde e que o trabalho em geral continua com sinais evidentes da bênção de Deus, afirma ainda o seguinte: «Na Terceira temos de penetrar o mais depressa possível. Temos lá um bom interesse que vai aumentando à medida que temos feito ali algumas reuniões. Precisamos alguém lá para cuidar do trabalho continuamente, logo após os primeiros baptismos.

«Pela graça de Deus já (20 de Novembro) alcançámos o nosso alvo das missões. Em tempos tão difíceis como os que se atravessam foi uma grande bênção. Muita ajuda nos veio da parte dos militares.»

° Depois de terem vindo da tipografia as provas de página deste número da revista, recebemos mais as seguintes boas notícias do Sr. Lourinho:

«Mais um ano passou e é tempo de vir dar conta das nossas actividades aos irmãos da nossa vasta União.

O ano de 1941, segundo ano de guerra, sofrimentos e morte, foi, a-pesar-de tudo, graças a Deus, um ano de abençoados esforços na Missão Açoreana.

Como os nossos irmãos foram informados, tivemos a visita do nosso irmão Dias Gomes, Director da União, no primeiro trimestre do ano, para as assembleias anuais da nossa Missão. Os oito dias que o nosso irmão aqui permaneceu foram dias de grande bênção não só para a igreja de Ponta Delgada, como também para os diferentes amigos e interessados que visitámos nas diferentes localidades da ilha de S. Miguel.

Além das visitas e reuniões diárias, em que a mensagem foi abundantemente dada a estas almas, outras reuniões de estudo e planos para o trabalho, tiveram também lugar. Por último, doze novas almas foram acrescentadas à igreja.

Todos os nossos irmãos rendem graças pelas bênçãos recebidas durante o ano findo e, em verdade, se não fôra o auxílio do Senhor, não nos teria sido possível, em tempos tão difíceis, atingir e mesmo ultrapassar os nossos alvos financeiros propostos para o ano.

A colecta das missões deu-nos uma esplêndida oportunidade de entrar em contacto com o meio militar.

Ao princípio, tudo parecia difícil, devido à crise e às dificuldades que se apresentavam para obtermos livre entrada nos quartéis, pois essa entrada carecia de autorização superior.

Contudo, graças a Deus, as dificuldades foram removidas, e podeis compreender a nossa alegria quando uma das nossas irmãs pôde obter, da parte de Sua Ex.<sup>a</sup> o Brigadeiro e Comandante Militar dos Açores, um cartão em que se lia o seguinte: «A portadora, D. Maria da Glória Soares, está autorizada por Sua Ex.<sup>a</sup> o Comandante Militar dos Açores, a pedir um óbulo para as missões portuguesas, nas unidades e estabelecimentos militares.»

Foi-nos isto de grande auxílio e só nos resta pedir a Deus para abençoar as revistas e folhetos distribuídos entre estes servidores da Pátria para que muitos venham a tornar-se servidores de Cristo e batalhar pelo estabelecimento do Seu Reino aqui na terra.

Graças à generosidade da União, a nossa Missão pôde enviar para a Escola Missionária em Lisboa, a nossa jovem irmã Sara Reis Almeida, certamente o elemento mais activo da nossa Sociedade de Jovens.

Todos os nossos irmãos se interessam pelos progressos dessa aluna, esperando que ela seja fiel e possa tornar-se uma serva muito útil na vinha do Senhor. Estou certo que a nossa irmã Sara será um instrumento que abrirá as portas do Instituto a muitos jovens da nossa Missão que, com a ajuda de Deus, verão também chegar a sua oportunidade se se conservarem fieis e isentos das corruções do mundo.

Até ao presente, as nossas actividades limitam-se a duas das nove ilhas que formam o vasto campo da nossa Missão: S. Miguel e Terceira. Em verdade, estas duas ilhas são as mais importantes dos Açores. O trabalho na linda cidade de Angra do Heroísmo, capital da ilha Terceira, mostra-se muito promissor. Temos ali um bom número de interessados alguns dos quais, com a ajuda de Deus, serão baptizados na primeira oportunidade.

Quando, no passado mês de Dezembro, passei alguns dias na companhia dos nossos amigos dali, todos mostraram o maior empenho em que abramos uma sala de culto e coloquemos um obreiro permanentemente na cidade de Angra.

Dado o interesse da Divisão e da União pelos vários campos missionários, confio em Deus que, quando estas linhas saírem a público, aquêlê desejo terá sido realizado.

Os terceirenses são muito comunicativos e hospitaleiros. Além das reuniões habituais, em casa do nosso primeiro interessado sr. José Mendes de Sousa, o qual pôs inteiramente a sua casa à nossa disposição, realizámos também outras a convite de alguns ouvintes mais entusiastas.

Tivemos o particular prazer de travar conhecimento com dois dos mais conhecidos homens de letras açoreanos: Gervásio Lima, o ilustre autor da *Pátria Açoreana*, e de mais uns trinta diferentes volumes, e Raimundo Belo, alma sensível e inquieta, sedenta de verdade e justiça. Ambos assistiram às nossas reuniões, e, por amável convite de Raimundo Belo, tivemos um interessante serão de estudo na sua residência, tendo sido examinado, à luz da Bíblia, o grande problema da immortalidade. Não só pessoalmente, mas, nas suas cartas, Raimundo Belo se confessa agradecido por nos ter conhecido e animado em estudar connosco o grande problema da salvação. Nós cremos que o estudo da Palavra de Deus dará vigor ao seu corpo debilitado pela doença, e vida ao seu espírito desiludido e atribulado.

A Gervásio Lima, que está agora trabalhando no seu novo livro *Contos Cristãos*, oferecemos um exemplar de *Perolas Esparsas*, visto o ilustre escritor ter mostrado empenho em o conhecer e, possivelmente, incluir e adaptar alguns contos adventistas no seu novo livro.

Estamos decididos a aproveitar todas as oportunidades para espalhar a semente da verdade em todas estas ilhas; mas a ilha Terceira continua a ser ainda a nossa ilha côr de rosa, como há tempos lhe chamou o irmão Dias Gomes.

Irmãos e irmãs, lembrai-vos do povo de Deus na Missão Açoreana e inclui nos nas vossas orações.»

*Manuel Lourinho*

**Madeira** — No próximo número da Revista contamos poder apresentar animadoras notícias da nossa igreja da Madeira, e em particular da construção do seu novo templo.

## Conferência Portuguesa

**Notícias gerais** — *Pôrto* — O irmão Manuel Leal está realizando um esforço de evangelização no

*Pôrto*. Esperamos bons resultados. Reina grande entusiasmo em Canelas e Avintes, localidades próximas do *Pôrto*, que estão sendo trabalhadas pelo irmão Leal e seu auxiliar o irmão José Pires.

**Coimbra** — O irmão Samuel Reis está começando um esforço de evangelização em Coimbra. Há bons frutos. No dia 1.º de Janeiro foi inaugurada a nossa sala em Rio de Vide, a uns 15 quilómetros de Coimbra, com a presença de mais de 50 pessoas interessadas. Tomou parte nessa histórica reunião o irmão Marcelino Viegas, obreiro de Tomar. Em poucos dias será inaugurada a sala de Mourelas, próximo de Coimbra, onde se desperta um bom interesse pela Verdade. O irmão Samuel está animado e prevê uma boa messe de almas.

**Tomar** — O irmão Viegas está animado e esforça-se por colocar tudo em boa ordem para realizar bom trabalho este ano. Avante Tomar!

**Portalegre** — Auxiliado pelo irmão Francisco Cordas, vem realizando um esforço evangélico na cidade de Portalegre o irmão Oto Ide. Tem havido boa assistência às reuniões. Esperamos que com a boa cooperação de todos os irmãos portalegrenses essas reuniões surtam bons resultados. Por estes dias devem ser inauguradas a igreja de Ribeira de Niza e a sala de Niza, localidades que ficam respectivamente a 7 e a 34 quilómetros de Portalegre. Folgamos com isso e esperamos que essas tochas do Evangelho colocadas nesses pontos, qual luz de um farol, conduzam ao *pôrto* da salvação muitas almas que hoje não conhecem a vontade do Senhor.

**Barreiro** — Está animado o nosso irmão Simões. Esperamos que no Barreiro também se realize em breve um bom esforço de salvar almas e que haja bons resultados. Ânimo, irmãos do Barreiro!

**Vila Real de Santo António** — Foram há pouco baptizadas mais 7 pessoas nessa localidade fronteiriça. Organizou-se, com a presença do irmão A. D. Gomes, a igreja de V. R. ficando eleito seu ancião o obreiro local irmão K. Sommer, que pretende iniciar em breve uma série de reuniões evangelizadoras.

**Lisboa** — Continuamos animados com os resultados do esforço que se vem realizando. Agradecemos profundamente reconhecidos a todos que tão boamente ajudam nessa importante tarefa. Organizámos no princípio deste ano 26 grupos de 2 pessoas, que tem à sua responsabilidade visitar e dar estudos bíblicos aos que manifestam interesse pela Verdade. Esperamos assim dar conta do interesse suscitado.

Queiram todos orar pelo trabalho em todas estas localidades. Estamos um ano mais perto da eternidade. Nossas responsabilidades são maiores do que no passado. Que seja o alvo de cada adventista ganhar pelo menos uma alma para Cristo durante 1942. Trabalhem e oremos e oremos e trabalhem por alcançar este objectivo.—*E. V. Hermanson.*

**Nascimento** — Apareceu em 1.º de Janeiro de 1942, um novo individuo que vem para ficar e crescer entre nós. Mas tem um peso curioso representado em escudos. Nasceu pesando 600 escudos e necessita aumentar constantemente de peso para viver e realizar seu nobre e elevado objectivo de estabelecer um templo, ainda que modesto mas prático e utilitário, em todas as localidades que disso carecem. Chama-se «Fundo Pró-Templos.» É filho da Conferência Portuguesa. Este bebé carece de bastante alimento para crescer e empreender sua tarefa. Um obreiro de Lisboa já arranjou uma «vaquinha» cujo leite já destinou para alimentação do bebé. Mas seu apetite necessita muito mais alimento para crescer. Não quererão todos os obreiros e todos os membros de cada igreja e grupo da Conferência também ar-

ranjar algumas «vaquinhas» ou estabelecer um fundo local, contribuindo sistematicamente cada mês para esse fim sem prejudicar os outros compromissos para com o Senhor? As importâncias recebidas poderão ser enviadas à Conf. a crédito de cada igreja que as mandar. Indubitavelmente que a igreja que mais alcançar por membro será a primeira a receber um templo. «Negociai até que eu venha», são as ordens dadas por Cristo em S. Lucas 19:13. Enquanto durar o tempo da graça devemos esforçar-nos pelo avanço de sua obra. Irmãos e irmãs, ainda que com sacrifício, trabalhem e orem para que se o tempo durar tenhamos em breve uma casa de oração para cada igreja!

Esperamos que todos os irmãos de Lisboa e Ribeira de Niza que já fruem os benefícios de uma casa própria, se lembrem de auxiliar esse fundo, pelo menos em sinal de reconhecimento para que os outros também tenham uma em breve. Se tomarmos a peito este nobre empreendimento havemos de ver este novo membro de nossa família crescer e o Senhor fará por nós aquilo que não podemos fazer. Mãos à obra. Aguardamos os donativos voluntários dos obreiros, irmãos, interessados e amigos. — *E. V. Hermanson.*

**Porto — «Assim há mais silêncio e respeito!»** ... Exclamaram muitas das pessoas do vasto acompanhamento a caminho do cemitério.

Freqüentava desde há tempo a pregação do Evangelho em Canelas. Antes, e já desde a sua infância, era um fervoroso adepto das doutrinas da Igreja Católica. A sua alma, porém, ansiava por mais luz. E, como «o que busca encontra e ao que bate se abre», assim Deus lhe concedera, antes de partir deste mundo, a oportunidade de O conhecer melhor.

Ao ser acometido pela doença que tão prematuramente o vitimou e, ao pressentir que alguns membros da sua família viriam a sentir a pressão que por certo não deixaria de ser exercida pelos principais interessados na manutenção da influência religiosa tradicional naquela freguesia, advertiu a sua esposa de que não queria que o seu enterro fôsse feito por representantes de uma religião com que já não podia concordar. — E bem avisado andou em fazer tal advertência, contra a qual foram inúteis todas as «demarches»!

No cumprimento de tal desejo, acompanhámos este amigo à sua última morada desta terra. Foi na manhã de 26 de Novembro passado. Era, segundo nos diziam, o primeiro enterro evangélico realizado na freguesia de Canelas. — Daí, também, a pressão exercida para que tal acontecimento não tivesse lugar. — Eram umas dez horas da manhã quando os membros da família enlutada se despediram do seu querido defunto. A viúva, que sempre acompanhara o seu marido à sala de culto nos dias de reunião, deu naquele momento, sempre tão doloroso, um belo testemunho, pela sua atitude e resignação cristãs, de quanto vale a gloriosa esperança que os fiéis da Igreja Adventista possuem.

Grande foi a afluência do povo que se incorporou neste acompanhamento, a-pesar-da hora pouco favorável, o que bem demonstra o quanto por todos era estimado o querido defunto. De cada vez que o cortejo parava para organização de novo turno, era lido um trecho apropriado da Palavra de Deus. Assim, percorrendo todo o caminho num silêncio profundo e piedoso em que só eram ouvidos os passos cadenciados da multidão, demos entrada no cemitério, onde pela primeira vez na história desta freguesia, foi explicada à assistência, a esperança cristã Adventista em face da morte. Já em casa da família tinham sido ministradas palavras da Vida Eterna.

Após um momento de oração no meio do mais profundo silêncio, baixou à sepultura, aguardando a gloriosa manhã da ressurreição o nosso amigo e interessado no Evangelho Sr. José de Oliveira Vigiário.

Depois de uma breve visita para novamente confortar a viúva a qual continua seguindo o povo de Deus, ainda encontrávamos pessoas que iam comentando: «Desta maneira, tudo quanto ouvimos podemos compreender!» Outras diziam: «Assim, não há tanta faladoria como de costume — há mais silêncio e respeito». — *Manuel Leal.*

**Coimbra** — Pela graça de Deus encontramos nesta bela cidade de Coimbra desde Julho do p. p. Confesso que o trabalho é duro. As pessoas mostram-se indiferentes por tudo que diz respeito a religião. Tanto assim que nunca temos uma assistência certa. Sempre vemos caras novas em cada reunião... Não posso dizer se é bom ou mau sintoma, mas pelo menos essas pessoas levam alguma coisa da nossa Mensagem e pode ser que cedo ou tarde o efeito do pouco que ouviram seja o suficiente para que a Casa de Senhor se encha dessas preciosas almas que agora se mostram pouco interessadas pela Causa de Deus.

Além disso, somos poucos membros e dêses poucos alguns não podem assistir em virtude de morarem longe de Coimbra.

Contudo, nem tudo é tristonho. Sinto-me alegre por poder dizer a todos os nossos irmãos na fé que temos mais uma nova casa onde cada quarta feira preçamos o Evangelho de N. S. Jesus Cristo, Casa esta que foi inaugurada do dia 1 deste mês (Janeiro) em Rio de Vide — pórtio de Miranda do Côrvo.

Tivemos uma excelente assistência, umas 5 pessoas — afora aquelas que se encontravam na rua. Não entraram com receio de serem excomungadas pelo pároco... — Tudo correu normalmente.

Daqui, de Coimbra, deslocou-se um pequeno côro — o que foi o suficiente para alegrar aquela boa gente, e o nosso irmão Viegas, em gôso de férias naquela localidade, teve a gentileza de aceder ao nosso pedido fazendo uma exposição clara dos nossos princípios.

Os meus agradecimentos vão para todos os que se interessaram pelo bom êxito do nosso trabalho naquela freguesia, sobretudo para o nosso grande amigo Sr. Conceição, que tem sido incansável.

Também sou a dizer que temos ali três irmãos na fé. Espero que nestes meses mais chegados não tenhamos ali apenas três, mas o triplo ou o quádruplo dêsse número, pois conto com a boa vontade daqueles que nos vêm ouvir desde há muito.

Temos ainda outra localidade onde costumamos ir preçar a Palavra do Senhor — dista daqui 13 quilômetros — Mourelas é o nome desta terra. Também esperamos inaugurar em breve ali uma sala — que por sinal já está por nossa conta.

Que o Senhor regue este bendito trabalho com uma grande medida do Seu Santo Espírito. É o que de momento deseja o vosso servo no Senhor. — *Samuel Reis.*

**Tomar** — A linda e encantadora cidade de Tomar, cheia de beleza e de encantos, já há muitos anos, que foi por Deus ricamente abençoada, com a proclamação da última mensagem da misericórdia divina.

Com o decorrer do tempo, um pequeno mas firme grupo se estabeleceu nesta cidade como primícias do Evangelho aqui.

Devido à perseverança das pessoas que fazem parte dêste pequenino rebanho e sobretudo à graça do Senhor, este grupo foi organizado em Igreja, há

já alguns anos também e conta actualmente com aproximadamente 50 membros.

Não obstante porém, número razoável destes estarem mortos ou pelo menos quasi mortos na sua fé, os restantes, continuam firmes no seu pósto.

Quando da semana da oração, no fim do ano, tivemos o prazer de ouvir um bom número de testemunhos, tanto de bons Irmãos e Irmãs como de amigos e simpatizantes, todos elles cheios de firmeza e zelo santo, prometeram :

Os primeiros: de serem mais firmes e leais, durante o ano de 1942, e de procurarem desenvolver a obra do Senhor, tanto por meio de uma vida honesta e santa, como por meio dos seus recursos financeiros, bem assim o de pagarem fielmente os seus dizimos.

Os últimos : de, haja o que houver e sofram o que sofrerem, de se entregarem sem reservas a Cristo por meio do baptismo.

Permita o Senhor abençoar tôdas estas decisões e novamente trazer à sua igreja os desgarrados.

Também a juventude, não quis ficar atrás nesta bela attitude. Na sua última reunião de 1941, houve vários testemunhos de jóvens, que prometeram solenemente de com a ajuda de Deus, servirem melhor a causa do Mestre, tanto por meio da sua vida mais consagrada, como por meio de irabalho missionário, e, especialmente, no que diz respeito ao seu departamento.

Bastante nos tem alegrado, de ver entrar ultimamente um bom número de jóvens, tanto de filhos de adventistas que andavam desgarrados do rebanho dos cordeirinhos de Jesus, como outros jóvens simpatizantes e com certa educação no departamento dos M. V.

Isto deve se em parte, às boas reuniões sociais que, mensalmente, organiza a nossa mocidade.

Estes programas mensais, têm o fim de dar oportunidade aos jóvens que se não podem reunir aos sábados de tarde.

Houve apenas três reuniões desta natureza e no entanto já vão conquistando a simpatia dos tomarense; a primeira como ainda não era bem conhecida, teve pouca assistência mas na segunda conseguiram atrair tantas pessoas que encheram a casa completamente ; a terceira teve lugar no domingo, 4 de Janeiro e que pudemos classificar de uma «boa reunião» e também conseguiu encher a sala. Queira Deus que a boa vontade dos nossos jóvens possa ser um meio de atrair a Cristo, muitos rapazes e meninas desta cidade, que até agora têm andado perdidos.

A escola sabatina, graças aos bons esforços dos seus fiéis membros, que em alguns sábados fazem uma dupla colecta, terminou o ano de 1941 vitoriosamente, ultrapassando o alvo que lhe fôra proposto, e, prossegue na esperança de sempre assim fazer no futuro.

A Sociedade Missionária, está animada a realizar inteiramente o seu programa e a pôr todos os membros ao trabalho, que é, o seu máximo objectivo.

A direcção da sociedade de Dorcas que pela primeira vez foi eleita nesta Igreja, está animada do bom desejo de já no domingo de Páscoa, poder mostrar numa pequena reunião festiva, o inicio, ou por outra, os frutos do seu trabalho inicial. Que Deus ajude grandemente estas Irmãs no seu nóbre e altruístico trabalho.

Temos pela graça de Deus e da boa vontade que sempre anima os nossos bons Irmãos dirigentes, uma srilha de culto nas Calçadas, onde já há anos se trabalha e com óptimos resultados, visto que já temos ali 9 Irmãos.

O diabo é que não gostou que abrissemos ao público esta casa e valeu-se de uma senhora, esposa de um bom e sincero crente que embora não per-

tencendo à Igreja, pratica em realidade, todos os nossos princípios. Quando elle ali foi à nossa segunda reunião, a sua mulher, filha e alguns senhores que a acompanhavam procuram arrastar o pobre do homem para a rua, elle procurou evitar que o arrastassem para a rua mas, como contra a força não há resistência !... o pobre do homem lá foi arrastado por uma e empurrado por outra. Ofendeu quantos lá havia dentro ; a nós chamou nos ladrão do seu dinheiro e muitas outras palavras semelhantes disse, e fez muitas palavras e gestos obscenos. Partiram-nos a porta e com o seguinte protesto : tudo isto faremos tôdas as vezes que cá voltardes. Avisámos a policia, foram chamados à ordem e nunca mais o diabo nos incomodou, seu marido continua firme e cremos que em breve será um bom membro da da nossa Igreja.

Por hoje são estas as noticias da Igreja de Tomar.  
— *Marcelino de Matos Viegas*

**Falecimento** — No dia 3 de Dezembro p. p. faleceu a nossa querida Irmã Leonor de Almeida, após prolongada enfermidade, durante a qual deu provas da mais perfeita paciência e conformidade com a vontade de Deus. Não era ela que precisava de consolação dos que a rodeavam, pois ela mesma tinha sempre palavras de ânimo para todos quantos a visitavam. Sua esperança na vinda de Jesus e na ressurreição foi testemunhada alegremente até aos seus últimos momentos. Depois de 30 anos de vida cristã (baptizara-se em 5 de Outubro de 1911), faleceu como vivera — com os olhos postos em Deus. Ao Ir. Liberato de Almeida e a sua filha Mimi de Almeida, bem como à restante familia da saudosa defunta, apresentamos os nossos sentimentos.

## S U M Á R I O

<i>Importância dos escritos do espirito de profecia</i> .....	1
<i>O alvo da Igreja para 1942</i> .....	2
<i>Os ideais da Escola Sabatina</i> .....	4
<i>Dez motivos porque são necessários colportores</i> .....	5
<i>Através do mundo adventista</i> .....	5
<i>Já não são dois</i> .....	7
<i>O rádio</i> .....	9
<i>O Porte na Casa de Deus</i> .....	11
<i>Noticias do campo</i> .....	13

## REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia.

Publicação bi-mestral

Director : *A. Dias Gomes*

Redactor : *Ernesto Ferreira*

Administrador : *P. Brito Ribeiro*

Redacção e Administração,

Rua Joaquim Bonifácio, 17 — Lisboa-Norte

Número avulso..... 1\$00

Assinatura anual..... 5\$00

Comp. e imp. na Imprensa LUCAS & C.  
Rua do Diário de Notícias, 61 — LISBOA